

Samambaia faz três anos com morador novo

Ontem se passaram exatamente três anos desde que as duas primeiras famílias se mudaram para o assentamento de Samambaia, que o GDF pretende transformar em uma grande cidade-satélite. Os dois mil moradores do lugar já conquistaram muitos benefícios e reivindicam diversos outros, mas, certamente, uma das maiores preocupações da comunidade ainda está por chegar. No final de setembro a Shis deve concluir 2 mil 797 casas e entregá-las aos ocupantes.

Serão pelo menos mais 15 mil novos habitantes e o temor dos moradores é que a já precária infra-estrutura de Samambaia se torne insuficiente para atender às 17 mil pessoas. O presidente da Associação de Moradores, José Alis Azevedo Lima, é membro de uma das duas primeiras famílias a se mudar para o assentamento.

ESTRADA

Para ele, o saldo de três anos de existência de Samambaia é positivo, especialmente a partir de 1988, quando o GDF passou a dedicar maior atenção ao assentamento. Mas Alis acha fundamental a conclusão de determinadas obras antes da entrega das casas da Shis. O presidente da associação considera, por exemplo, urgente a pavimentação da estrada de ligação com Taguatinga.

Atualmente o acesso à Samambaia é feito por uma estrada esburacada que passa pelo setor QSC de Taguatinga, ao lado do Clube Primavera. Alis se preocupa com a volta do período de chuvas, quando as condições da via pioram consideravelmente e impedem a passagem de ônibus. A pavimentação da estrada já foi orçada em cerca de Cz\$ 120 milhões, segundo José Mascarenhas Filho, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem e coordenador-geral do projeto de Samambaia.

Mascarenhas explica que o GDF vem buscando recursos para as obras, que ainda não têm previsão para serem iniciadas. Mesmo que a estrada seja pavimentada, logo se tornará

insuficiente em função do crescimento populacional de Samambaia. Os moradores sonham com a abertura de uma pista dupla que ligue o assentamento a Taguatinga Norte, indo até a rodoviária da cidade-satélite.

A pista permitiria que os moradores do assentamento utilizassem os serviços da rodoviária com facilidade. De acordo com Mascarenhas, serão necessárias 220 mil OTNs (cerca de Cz\$ 400 milhões) para a estrada, que exigirá a construção de uma ponte sobre o Córrego Taguatinga.

O ensino também preocupa a Associação de Moradores. Ontem deveria ter sido inaugurada a primeira escola pública do assentamento, com 15 salas de aula. Mas a falta de mão-de-obra atrasou o cronograma da construção, que deve ser concluída até o final do mês. José Alis acha que, com a mudança de novos moradores, haverá necessidade de pelo menos mais três escolas de 1º grau.

Ele reclama também da falta de um órgão que se dedique integralmente aos problemas de Samambaia. A Associação acabou se tornando um "quebra-galho" para todas as situações. Alis não entende porque a rede de iluminação pública instalada pelo GDF não chegou ao setor comercial do assentamento. Reivindica, ainda, que o número de linhas de ônibus seja ampliado, especialmente com a chegada dos novos moradores.

Mascarenhas Filho garante que o GDF busca dar toda a atenção possível a Samambaia, mas lembra as dificuldades de solução dos problemas de uma cidade que cresce assustadoramente. No começo do ano, o assentamento tinha 750 moradores e até março de 89 a população pode chegar a 30 mil.

Alguns moradores sentem dificuldades em apontar qual o principal problema do assentamento. "São tantos que é mais fácil dizer em que áreas estamos bem atendidos", diz Elma Souza, recém-casada que reside no local há apenas dois meses.